

# Encerramento tem a maior atração

A grande atração da noite de hoje é **A Bela Palomera**, último filme de Ruy Guerra, o festejado diretor de **Os Cafajestes** e **Os Fuzis**. Trata-se de filme que reúne, pela segunda vez, o cineasta ao escritor colombiano Gabriel García Márquez. A primeira experiência entre o cineasta e o romancista aconteceu quatro anos atrás, com **Erêndira**.

**Palomera** será exibido, hoje, às 19h, no Cine Park I, na categoria de "convidado especial" do 21º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Ruy Guerra, que está no Xingu realizando o **Kuarup**, autorizou a pré-estréia, depois de consultar os produtores espanhóis do filme. Esta será a segunda grande sessão pública da **Bela Palomera**. A primeira aconteceu dez dias atrás, em São Paulo, dentro da Mostra Internacional de Cinema, organizada por Leon Cakoff.

O filme foi bem recebido pelos críticos Edmar Pereira, do **Jornal da Tarde** ("extremamente bem dirigido, com controle absoluto dos tem-

pos mortos, dos gestos, dos movimentos; interpretado com perfeição") e Amir Labaki, da **Folha de S. Paulo** ("visando criar uma atmosfera lendária, Ruy Guerra recorreu a um tratamento poético e ultra-estilizado"). E tem entre seus apreciadores um dos mais exigentes diretores de cinema do País, o cineasta Rogério Sganzerla, autor do seminal **O Bandido da Luz Vermelha**.

**La Fábula de la Bella Palomera** integra uma série de oito filmes inspirados em obras de Gabriel García Márquez, encomendada pela TV Espanhola e intitulada **Amores Difíciles**. Para se ter uma idéia do valor do projeto, vale lembrar que ele conta com filmes do cubano Tomás Gutierrez Alea (**Cartas del Parque**) e do argentino Fernando Birri (**Un Hombre Muy Viejo con unas Alas Enormes**).

No papel da "bela palomera" está Cláudia Ohana. Seu parceiro amoroso é Ney Latorraca. A estória se passa em Parati, em 1982. Uma bela criadora de pombos trai o marido músico (Chico Diaz) com um solitário

português (Latorraca). Este adultério tem desfecho trágico. O filme dura apenas 90 minutos e, por estar guardado há muito tempo (para desespero de Ney Latorraca) pairam sobre ele várias dúvidas. As duas mais importantes dizem respeito à sua nacionalidade (trata-se de filme brasileiro ou espanhol?) e durac-ao (há quem pense tratar-se de um média-metragem para TV). O filme é um longa-metragem e brasileiro!

Além de **Palomera**, o último dia do Festival contará com mais três opções: o último programa do Festivalzinho, que se compõe com **Frivolitar**, de Luiz Seel; **Frankenstein Punk**, de Cao Hamburger e Eliana Fonseca, e **Boi Aruá**, de Chico Liberato (Park III, às 10h); com o Fórum de Cineastas (na Sala Alberto Nepomuceno) e grande festa de encerramento, na Praça Central do ParkShopping, às 21h. Todas estas atividades são abertas ao público. Para os filmes, serão cobrados ingressos. Para o seminário e o concerto de encerramento, a entrada é franca.

DIVULGAÇÃO



Ney Latorraca e Cláudia Ohana em **A Bela Palomera**, apresentado hoje como hors-concours